

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Mariana Campos/CB



Paco Britto reúne amigos para celebrar 60 anos em festa junina

Foi um sucesso a comemoração de 60 anos do secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto. O ex-vice-governador recebeu, na noite de terça-feira, amigos na casa de festas Complexo Cordel, no Park Way. Tudo muito bem organizado pela advogada e empresária Ana Paula Hoff, com quem Paco é casado há mais de 30 anos. Na festa, Paco disse à coluna que convidou amigos da vida toda e não queria um evento político. Mas claro que eles estavam lá: o governador Ibaneis Rocha chegou acompanhado da primeira-dama, Mayara Noronha, do secretário de Governo, José Humberto Pires, e do empresário Paulo Octávio. O ex-governador José Roberto Arruda estava animado, contando que acabou de chegar de uma viagem agradável a João Pessoa. Também estavam lá o deputado distrital João Cardoso (Avante), o ex-deputado Tadeu Filippelli, Valério Neves Campos, Lucas Kontoyanis, Agaciel Maia, Romero Jucá, e o advogado Guilherme Campelo. O comodoro do Iate, Luiz André Reis, com a esposa, Denise Reis, a procuradora-geral do DF, Ludmila Galvão, com o irmão, o procurador Marcelo Galvão, vários embaixadores e embaixatrizes, entre muitos amigos de Paco se reuniram para a celebração.

Cenários para 2026

Em várias rodas de conversa, o tema era as eleições de 2026. Houve comentários sobre a possível candidatura de José Humberto Pires, que pode ser o nome da sucessão de Ibaneis Rocha. Muitos apontavam também a provável volta de Arruda ao cenário eleitoral. A ausência da vice-governadora Celina Leão (PP) foi comentada. Ela foi convidada, mas não apareceu.

Reação

A reação de Ibaneis Rocha às críticas da oposição à saúde também foi alvo de comentários. “Está cedo para entrar em campanha”, avaliou uma pessoa próxima de Ibaneis. E outra considerou que se Ibaneis não reagir perderá a batalha da comunicação para os adversários.

Carlos Gandra/CLDF



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Contas aprovadas

Depois das críticas de Ibaneis Rocha aos antecessores, o ex-governador Rodrigo Rollemberg rebateu em vídeo postado nas redes sociais. “No meu governo, nenhum secretário foi preso. Temos todas as contas aprovadas.”

Ficha Limpa animal

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa aprovou proposta de uma espécie de ficha limpa para proteção animal. A proposta, de autoria do deputado Daniel Donizet (MDB), prevê a proibição de posse em cargo público e a celebração de contratos com o Poder Público para pessoas condenadas por crimes de maus-tratos aos animais. A vedação se estende por um período de oito anos após o cumprimento da pena. Isso se aplica tanto a contratos com o Distrito Federal quanto a cargos de livre nomeação e exoneração. O projeto ainda precisa ser analisado em outras comissões, antes de seguir para votação no plenário.



À QUEIMA-ROUPA DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP)

O que foi decidido pelos líderes em relação à instalação de CPIs? Quais serão instaladas?

Os líderes da Casa decidiram cumprir o regimento interno e instalar as CPIs que já haviam sido pedidas, protocoladas e com assinaturas coletadas desde o ano passado. Duas CPIs serão instaladas, sendo a mais recente de dezembro de 2023, e as outras duas do início do ano passado (ICMS, violência contra a mulher e Rio Melchior). Todas foram lidas em plenário e estavam aguardando o momento certo para serem abertas.

A criação de novas CPIs foi uma manobra da base governista para impedir a instalação da CPI da Saúde?

Quanto à criação de uma nova CPI, não houve manobra, o regimento da Casa prevê que deve haver ordem para a instalação das CPIs de acordo com seu protocolo. Já havia três CPIs protocoladas e assinadas, apenas aguardando abertura. A demora ocorreu devido ao tempo dedicado à CPI dos atos democráticos, que durou oito meses e tomou praticamente o ano todo, para evitar desgaste adicional das comissões e dos deputados.

Por que não investigar falhas na saúde agora?

Sobre as falhas na saúde, estamos investigando e todos os deputados concordam que deve haver mudanças. No entanto, o campo mais adequado para investigar essas falhas é a polícia e o Ministério Público, e não a CPI, que, muitas vezes, perde credibilidade, como vimos na dos atos antidemocráticos. Apesar de os elementos probatórios para indiciar G. Dias e Flavio Dino, o indiciamento foi retirado a pedido do governo federal, mostrando a interferência política.

O governador Ibaneis Rocha reagiu nesta semana batendo na oposição e nos governos que o antecederam. Acha que esse vai ser o estilo agora?

Em relação ao governador Ibaneis Rocha, a esquerda na Câmara Legislativa do Distrito Federal tem adotado uma postura extremamente política para desgastar o governo,

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



principalmente após a indicação da vice-governadora Celina como candidata à sucessão dele.

Por que criar uma CPI da Violência contra a Mulher se recentemente a Câmara Legislativa promoveu uma CPI do Femicídio?

A nova CPI da Violência contra a Mulher, protocolada no ano passado, aborda temas que vão além do feminicídio, que é a fatalidade máxima contra a mulher. No ano anterior, a Câmara aprovou 48 leis beneficiando as mulheres, o que demonstra a importância dessa pauta para nós. A CPI do feminicídio, realizada pela CLDF no passado, se limitou ao ponto fatal do crime, sem trazer qualquer efetividade. A prova disso é que, em 2023, o Distrito Federal registrou um recorde de feminicídios. Portanto, pretendemos investigar além do feminicídio, abordando os estágios anteriores e todos os tipos de agressões contra as mulheres, sejam elas físicas ou psicológicas.

O senhor vai participar de alguma CPI?

Reitero que não houve manobra na criação dessas CPIs. A minha, por exemplo, foi protocolada em dezembro do ano passado, muito antes da apresentação da CPI da Saúde pela esquerda em junho deste ano. Não tenho como prever o futuro, apenas trabalho com fatos e necessidades presentes. Quanto a participação isso será discutido com o meu bloco que é composto por mim e o deputado Pepa. Como participei da última entendo que a prioridade de participação da próxima é dele, mas ainda discutiremos isso.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

JUNHO VERMELHO / Campanha durante todo este mês conscientiza para a ação solidária de doação de sangue

Uma corrente que salva vidas

» MARIANA SARAIVA
» FERNANDA CAVALCANTE*

Kayo Magalhães/CB



Kelly Barbi: Hemocentro precisa de pessoas que se engajem na causa

Sobrevivência

O produtor de vídeos Igor Cormog, 25 anos, foi salvo pela transfusão de sangue quando precisou passar três vezes pela remoção de um cisto na base da coluna, uma cirurgia considerada delicada. “É um problema que acaba voltando. O primeiro procedimento foi feito em 2013, e o segundo, em 2015. A última, mais recente, foi em 2021. Em todas as vezes, eu precisei passar por transfusão de sangue, por serem cirurgias longas, de cerca de quatro horas, e com muita

perda sanguínea. Na cirurgia feita em 2015, por conta de uma infecção, o médico chegou a usar três bolsas”, conta. “As pessoas não pensam que vão precisar. Mas, se não tivesse o sangue lá, eu poderia morrer. Doar sangue representa vida, é a possibilidade de uma pessoa sobreviver”, defende.

Há seis anos, a moradora de Sobradinho Júlia Gonçalves, 19, precisou fazer uma cirurgia devido ao surgimento de um cisto no ovário esquerdo. Ainda hoje, o ciclo menstrual apresenta alterações hormonais, e o fluxo é intenso, com

Unidades móveis

» Como parte da campanha Junho Vermelho, o Hemocentro de Brasília realizará três coletas externas com a unidade móvel neste mês. Amanhã, a ação ocorrerá na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Gama, das 9h às 16h. Em 14 de junho, o Dia Mundial do Doador de Sangue, a FHB promoverá uma coleta de sangue no Palácio do Buriti, como parte da campanha “Mulheres no Poder Doando Sangue e Salvando Vidas 2024”, liderada pela vice-governadora do DF, Celina Leão. No dia 27, a Presidência da República receberá a unidade móvel de coleta externa, no Palácio do Planalto.

duração maior do que o normal. Em janeiro deste ano, após uma hemorragia excessiva, acabou desenvolvendo anemia, e precisou repor com duas bolsas de sangue.

“Me sentia muito fraca, como se pudesse desmaiar a qualquer hora. Hoje sei que poderia ter perdido a consciência se não tivesse recebido a doação”, relata. Júlia conta, ainda, que o problema estava prejudicando o estilo de vida dela. “Eu ficava limitada a não fazer atividades que exigiam muito da minha energia”, completa.

Doenças crônicas

A motorista de aplicativo Poliana Faustino, 37, é doadora do tipo O-, conhecido por ser universal, e integra o grupo de doadores fenotipados, ou seja, o sangue vai para um paciente específico, que só pode receber determinados marcadores sanguíneos, como pessoas que recebem transfusões por causa de doenças crônicas. “Precisei de doação depois de uma hemorragia causada por queimadura. Essa foi a principal motivação para fazer o que eu faço há 19 anos”, conta.

A doença falciforme acomete cerca de 1,5 mil brasileiros que precisam de transfusão para sobreviver. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Pessoas com Doença Falciforme (Abradfal), Elvis Magalhães, essa é uma situação genética e hereditária, identificada ainda no teste do pezinho, onde o glóbulo vermelho tem forma de foice e, por ter esse defeito, elas são mais frágeis e morrem mais cedo. Assim, as pessoas acometidas ficam anêmicas, com dor e mais propensas a ter infecções.

“Tem pacientes em que a transfusão de sangue precisa ser feita a cada 40 dias ou dois meses. O sangue para as pessoas com essa doença é uma necessidade para sobrevivência”, explica Elvis.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Condições para doar

» Para doar sangue, é preciso ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 51kg e estar saudável. Quem passou por cirurgia, exame endoscópico ou adoeceu recentemente, a recomendação é consultar o site do Hemocentro para saber se está apto a doar sangue.

» Para respeitar a saúde do doador, homens podem doar a cada dois meses e mulheres a cada três meses, sendo que, no período de 12 meses, homens podem fazer quatro doações e mulheres três.

» Quem teve gripe deve aguardar 15 dias após o desaparecimento dos sintomas. Quem teve covid-19, deve aguardar 10 dias após o fim dos sintomas, desde que sem sequelas. Se assintomático, o prazo é contado da data de coleta do exame. Pacientes diagnosticados com dengue clássica devem aguardar 30 dias para se candidatar à doação de sangue. Para a dengue hemorrágica, o prazo é de seis meses.

» O agendamento individual pode ser feito pelo site agenda.df.gov.br ou pelos telefones 160 opção 2, ou 0800 644 0160.